



## ASPECTOS DA HISTÓRIA DA ESCOLA CONFSSIONAL SÃO PEDRO EM PELOTAS – RS (1945 A 1971)

**FERREIRA, Gilsiane Berny Ludtke<sup>1</sup>**

*Faculdade de Educação– FAEM/UFPel  
Rua Cel. Alberto Rosa 154 – CEP 96010-770. gilsianeferreira@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Os homens fazem sua história e constroem civilizações. Muitos, limitados pelas suas condições pessoais e sociais, não deixaram traços de sua existência. Viveram, morreram e foram esquecidos. Outros, porém, fizeram de sua vida uma contribuição ao desenvolvimento da humanidade. Agiram, modificaram e inovaram, e, assim fizeram história. Desses, alguns desempenharam papéis mais destacados que outros. Neste caso, destacamos aqui a importância do Frei Dalcim Barbosa Fidelis e das irmãs da congregação de São José que contribuíram instigantemente para o início da Escola São Pedro do bairro Fragata, na cidade de Pelotas.

Diante ao enorme interesse em conhecer e reconstruir o cotidiano da Escola São Pedro, atualmente chamada de “prédio velho” e contribuir na reconstrução, de uma parte da história fragatense, proponho um trabalho voltado ao estudo desta Instituição, focalizando sua importância social. Trata-se de um estudo sobre o ensino confessional católico oferecido pelas irmãs de São José.

O “prédio velho” exerce e desperta o interesse em conhecê-lo e entender os processos que constituíram o cotidiano da escola naquele momento, por isso, reportar-me a este período (1945 a 1971) é tarefa estimulante no desígnio de entender a história que ocorreu neste espaço.

Este estudo está ligado diretamente a minha trajetória pessoal. O prédio velho está localizado na atual Escola Sylvia Mello. Fui aluna da Escola Sylvia Mello, localizada no bairro Fragata no município de Pelotas e minhas memórias de infância estão diretamente ligadas a este bairro. Então, com o objetivo de reconstruir uma pequena parte da história que ali ocorreu e demonstrar o carinho que tenho pelo bairro Fragata justifico esta pesquisa. O entendimento de uma pequena parte da história que ali existiu é o desafio que proponho para esta análise.

Com o crescimento populacional do bairro Fragata e diante do interesse da Igreja São José, localizada neste bairro, o Padre Dalcim Fidelis, em 1945, solicita irmãs da Congregação de São José, para difundirem o conhecimento cristão,

---

<sup>1</sup> Professora de Geografia – Especialista em História da Educação

fundando assim uma nova Escola Confessional, de mesma ordem, Escola São Pedro. Começa então, uma história que muito me instiga.

Paralelamente ao imenso interesse no resgate histórico da Escola São Pedro, busca-se compreender: Qual a relação da Paróquia São José com a formação da Escola São Pedro? e, A quem a escola atendia e como era mantida?

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

É certo que a pesquisa histórica exige cada vez mais a diversificação de materiais a serem utilizados na investigação, então, para melhor alcance dos objetivos utilizou-se de fontes escritas, iconográficas e fontes orais (aplicação de questionários, conversas informais e visitas).

Neste sentido, Amaral (1999, apud LE GOFF 1995) nos diz que o documento (aqui entendido como prova) é monumento (tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação). Assim como o fato histórico, que não é um objeto dado e acabado, uma vez que resulta da construção do historiador, o documento não pode ser considerado um material bruto, objetivo e inocente, pois exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro.

A referida coleta de dados ocorreu no período de março a agosto de 2007. O conjunto de documentos consultado foi composto de relatórios, fichas de alunos matriculados na época, além dos depoimentos e diários escritos pelas irmãs, que retratam o ambiente cultural vivenciado nesta instituição, durante os anos 1945 a 1971. Ali, primava-se por uma educação permeada de valores religiosos.

Os diários foram fundamentais para a construção deste trabalho. O acesso a eles ocorreu através de conversas informais com as atuais irmãs da congregação de São José que continuam desenvolvendo trabalhos junto à comunidade pelotense. Foram utilizados dois diários e um caderno de registros que retratam o ambiente vivido naquele período.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Constata-se claramente a participação estrangeira (neste caso os franceses) no processo de modernização e transformações sociais e culturais pela qual passou a cidade de Pelotas. As irmãs trouxeram novas idéias e práticas ajudando no processo de desenvolvimento da cidade.

A Paróquia São José, ao que tudo indica, foi o “alicerce” para o início das atividades da Escola. A paróquia necessitava da Escola para aproximar a população fragatense e a Escola necessitava da paróquia para trabalhar o conhecimento cristão. Observou-se a relação de interdependência entre a escola e a paróquia.

A Escola São Pedro influenciou e encaminhou muitos alunos e suas famílias para participarem da Igreja Católica. Muitos daqueles que eram indiferentes em relação ao saber cristão passaram a participar da Paróquia São José.

Provavelmente, a Escola São Pedro do Fragata, assim como outras instituições, tenham vindo com o intuito de expandir e/ou ampliar a religião católica, atendendo a população, principalmente no que se refere aos operários e suas condições de trabalho. É importante mencionar, que a Escola São Pedro possibilitou

a Igreja Católica adentrar nas classes populares mais carentes, considerando as origens de algumas crianças e suas condições econômicas.

Não foram encontrados nos registros, referências em relação ao regime de internato, mas contata-se, segundo entrevista que muitos alunos viviam em regime de internato principalmente alunos que não podiam pagar a mensalidade.

Os registros escolares demonstraram a existência de anuidade que era fixada anualmente pelo Conselho Escolar e aprovada pela Entidade Mantedora. Para a fixação das anuidades, levando em conta o salário mínimo regional, os auxílios dos órgãos públicos entre outros. Eram concedidas bolsas de estudos e matrículas gratuitas sempre que reconhecida à legitimidade da petição.

#### 4. CONCLUSÕES

O “Prédio velho” carrega consigo uma forte bagagem histórica. Sentimentos de inquietação relacionados ao imaginário infantil despertam interesses em conhecer a história que ali existiu, portanto, este trabalho espera ter contribuído na compreensão e no reconhecimento da importância social marcante deixada pela irmãs.

#### 5. REFERÊNCIAS

AMARAL, Giana Lange. **O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da História da Educação em Pelotas**. Pelotas: Ed. Editora da Ufpel, 1999. 257p.

AMARAL, Giana Lange. **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: Entre a Memória e a História 1902 – 2002**. Pelotas: Ed. Educat, 2002. 198p.

AMARAL, Giana Lange. **Gatos Peladas x Galinhas Gordas: Desdobramentos da Educação Católica na Cidade de Pelotas (Décadas de 1930 a 1960)**. 2003. 338f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ANJOS, Marcos Hallal. **Estrangeiros e Modernização: Pelotas no último quartel do século XIX**. Pelotas: Ed. Gráfica Universitária – UFPEL, 2000. 174p.

BONI, Luis. RS: **Imigração & Colonização**. In:\_\_\_\_\_O Catolicismo da Imigração: Do Triunfo a Crise. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1980.

CURY, Carlos Roberto Janil. **A Escola Pública e Escola Particular e a Democratização do Ensino**. São Paulo: Ed. Cortez, 1985. 159p.

FERREIRA, Antônio Gomes. **A Criança no Antigo Regime**. In:\_\_\_\_\_Práticas Educativas Culturas Escolares Profissão Docente. Brasília: Ed. Escrituras, 1998. 51-69p.

FONTOURA, Amaral. Didática Geral: **A Escola Viva**. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, 1985. 334p.

LEON, Adriana Duarte. Creche São Francisco de Paula: **Uma Contribuição para a História da Infância em Pelotas** – Pelotas: UFPEL – Faculdade de Educação. Especialização em Educação, 2004. 22p.

MAGALHÃES, Justino. **Um Apontamento Metodológico sobre a História das Instituições Educativas**. In:\_\_\_\_\_Práticas Educativas Culturas Escolares Profissão Docente. Brasília: Ed. Escrituras, 1998. 51-6. 9p.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Cláudio. **História da Educação**. São Paulo: Ed. Ática S.A, 1995. 239p.

PRIORE, Mary Del. **Histórias das Mulheres no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001. 678p.

SOUSA, Cynthia Pereira; CATANI, Denise Barbara. **Práticas Educativas- Culturas Escolares** – Profissão Docente. São Paulo: Escrituras, 1998. 51-69p.

TAMBARA, Elomar. **Círculo Operário e Igreja**: a Formação da Classe Trabalhadora. In:\_\_\_\_\_GHIGGI, Gomercindo; HYPOLITO, Álvaro; TAMBARA, Elomar. Trabalho, Conhecimento e Formação do Trabalhador. Pelotas: Editor: Universitária, UFPel, 1993.

TAMBARA, Elomar. **Positivismo e Educação**: A Educação no Rio Grande do Sul Sob o Castilhismo. Pelotas: Ed. Universitária, 1995. 540p.

ZILLES, Urbano. **A Modernidade e a Igreja**. Porto Alegre: Edipucrs, 1993. 93p.